



@

@ @

@ @ @

@ @ @ @

@ @ @ @ @ @

Cibercultura

O prefixo “cyber” vem do grego, significando “controle”, afirma Kellner (2001). Nesse sentido, o físico Norbert Wiener cunhou, nos anos 40, o termo cibernética com o significado de ciência do controle e da comunicação entre os seres vivos e as máquinas. A partir daí, o prefixo “ciber” passou a referenciar diversos termos relacionados ao domínio da computação e das “máquinas inteligentes” (Cascais, (2001). [MONTEIRO, 2007).

“O ciberespaço (que também chamarei de ‘rede’) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (LÉVY, 2010 P.17).

Dimensões da Ciber (cultura)

Cibercultur@@@@@

“Hoje, com as ideias mais ajustadas, posso definir com mais precisão o que tenho entendido por cultura das mídias. Ela não se confunde nem com a cultura de massas, de um lado, nem com a cultura virtual ou cibercultura de outro. É, isto sim, uma cultura intermediária, situada entre ambas. Quer dizer, a cultura virtual não brotou diretamente da cultura de massas, mas foi sendo semeada por processos de produção, distribuição e consumo comunicacionais a que chamo de “cultura das mídias”. Esses processos são distintos da lógica massiva e vieram fertilizando gradativamente o terreno sociocultural para o surgimento da cultura virtual ora em curso”. (SANTAELLA, 2003, p. 24).

“Para compreender essas passagens de uma cultura à outra, que considero sutis, tenho utilizado uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Antes de tudo, deve ser declarada do que essas divisões estão pautadas na convicção de que os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, não passam de meros canais para a transmissão de informação. Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais”. (SANTAELLA, 2003, p.24).

“Duas grandes tecnologias modificaram nossos primeiros relacionamentos com a linguagem: a escrita e a eletricidade. A escrita através da separação entre texto e contexto e também através do isolamento do leitor e da liberação das mentes individuais de uma mente única e coletiva que era a mente das tribos. A eletricidade traz todos os sentidos de volta para a linguagem, mas, ao mesmo tempo, ela externa as mentes dos leitores na tela e torna mais uma vez públicos os conteúdos e os traumas da mente privada da escrita”. (KERCKHOVE, 2003, p.07).

Referências Bibliográficas:

MONTEIRO, Silvana Drumond. "O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito". *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 3, p. 1-18, jun./2007.

KERCKHOVE, Derrick de. "Texto, contexto e hipertexto: três condições da linguagem, três condições da mente". *Revista FAMECOS* • Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo : Ed. 34, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. "Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano". *Revista FAMECOS* • Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003.